

# O preço da Educação

Entre os itens que compõem o cálculo da elevação do custo de vida feito pela Fipe, da Universidade de São Paulo, os gastos com Educação foram os que mais subiram em junho. Mandar um filho à escola, no mês passado, custou 24,49% mais caro que em maio, quando a elevação foi de 18,77%. O IPC da Fipe, no mês de junho, foi de 22,45%. A responsabilidade pela elevação do item Educação, acima do custo de vida médio, está assim dividida: os aumentos dos livros didáticos chegaram a 31,18%, enquanto a escalada da matrícula e da mensalidade escolar alcançou 24,30% no período. Ao pai, que não tem obrigação de compreender todos estes números, mas que no final de cada mês desembolsa quantia cada vez maior para perseverar na opção de uma educação privada, sobra a pergunta sobre a relação custo/benefício do investimento que faz para a educação do filho.

Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, com o apoio do Bird, concluída em novembro de 1991, confirmou que a situação do nosso ensino, público ou privado, não poderia ser pior. Pela pesquisa, verifica-se que os alunos da escola pública da 5ª série do primeiro grau, por exemplo, obtiveram só um ponto a menos que seus colegas da rede particular, em testes de português e matemática.

Evidentemente, existem boas e más escolas particulares. Não é diferente na escola pública. O sistema escolar, no entanto, é um todo, que, se exposto demais à decadência em um setor, sofrerá contaminação geral, que chegará até as mais firmes das "ilhas de excelência". Não é por outro motivo que a educação pública deve ser modelo. É ela que dá o tom de qualidade ao sistema. Quando seu nível decai, o pai perde o parâmetro de compa-

ração. Como o processo inflacionário é o que é, o consumidor de Educação não tem referência nem para saber o valor correto do que "está comprando", nem para medir a qualidade do serviço que recebe.

O curioso é que boa parte da queda de padrão do ensino privado foi atribuída nos últimos anos aos valores da mensalidade. Não é o que confirma a Fipe. Nos últimos 12 meses, a Educação subiu mais do que o custo de vida (922,36% contra o índice médio de 822,19%). Nos últimos dois anos, mantém-se a diferença; e nos últimos dez anos a proporção aumenta: os gastos com Educação cresceram no período 16,16304 milhões de vezes, diante de uma variação acumulada do IPC, nos mesmos dez anos, de 6,16985 milhões de vezes! Será que a escalada dos preços acompanhou a demanda por qualidade?

É evidente, e parece que a sociedade está bem vacinada contra isso, que qualquer congelamento não é solução. É, antes, agravante.

No caso dos gastos com Educação, o melhor antídoto contra os abusos praticados não será uma ativa colaboração dos pais, que pagam escola, na exigência de um ensino público exemplar, que sirva tanto de modelo para comparações como de freio?



ESTADO DE SAO PAULO 26 JUL 1992